

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Medicina da Bahia Departamento de Medicina Preventiva Largo do Terreiro de Jesus, s/n, Centro Histórico, CEP 40.025-010, Salvador - Bahia, Brasil. Tel.: 55 71 3321-0383 / 0983 / 4503 Email: sat@ufba.br Home page: http://www.sat.ufba.br	
---	---	---

Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho

Área de Concentração

Saúde, Ambiente e Trabalho

Manual do (a) mestrando (a)

Composição do Colegiado:

Fernando Martins Carvalho (coordenador) - fmc@ufba.br
 Marco Antônio Vasconcelos Rêgo (vice-coordenador) – mrego@ufba.br
 José Tavares-Neto – tavaneto@ufba.br
 Luiz Roberto Santos Moraes – moraes@ufba.br
 Maria do Carmo Soares de Freitas – mcarmosf@ufba.br
 Representante Discente – (a ser eleito/a)

APRESENTAÇÃO

Este manual tem por finalidade orientar os alunos quanto às etapas e responsabilidades durante o Curso, e soma-se aos instrumentos legais reguladores da Pós-Graduação no país e particularmente na UFBA. Desse modo, é fundamental que o/a mestrando/a conheça estes dispositivos legais, em especial o regimento do CMSAT e as normas da UFBA. É obrigação do/a mestrando/a conhecer e cumprir todos os requisitos para obtenção do grau equivalente ao seu Curso e em caso de necessidade ou de dúvidas deve remeter-se a/o orientador/a, à Coordenação e ao Colegiado.

IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA

Nome: Curso de Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho

Área de Conhecimento: Saúde Coletiva

Área de Concentração: Saúde, Ambiente e Trabalho

Linhas de Pesquisas:

Epidemiologia Ambiental e Ocupacional
Avaliação Ambiental e Ocupacional
Planejamento e Gestão Ambiental e Ocupacional

Duração do Curso:

Mestrado: 24 (vinte e quatro) meses.

Início:

Março de 2007

Número de vagas: 14

Titulação:

Mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho

Endereço da Instituição promotora:

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Medicina da Bahia
Departamento de Medicina Preventiva da UFBA
Largo do Terreiro de Jesus, s/n, Centro Histórico
CEP 40025-010 Salvador, Bahia, Brasil.
Tel.: 55 71 3321-0383 / 0983 / 4503
Endereço eletrônico: sat@ufba.br
Home page: <http://www.sat.ufba.br>

POR QUÊ UM MESTRADO EM SAÚDE, AMBIENTE E TRABALHO?

A *Agenda 21*, produto da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada no Rio de Janeiro em 1992, reconheceu a Saúde Ambiental como prioridade social para a promoção da saúde, onde se inclui a saúde dos trabalhadores, e a importância da Ciência para o Desenvolvimento Sustentável. A *Agenda 21* ainda reconhece que o desenvolvimento científico deva ser orientado para a gestão prudente do meio ambiente e do desenvolvimento. Para que este papel possa ser cumprido, fortalecendo-se a base científica para o manejo sustentável, seis objetivos devem ser estabelecidos: (1) ampliar e fortalecer as capacidades e potenciais científicos em áreas relevantes para o meio ambiente e desenvolvimento; (2) formulação de políticas sobre meio ambiente e desenvolvimento baseadas no conhecimento científico, aumentando a cooperação internacional e reconhecendo as incertezas; (3) maior interação entre as ciências e a tomada de decisões, utilizando a abordagem da precaução; (4) geração de conhecimentos locais, considerando as outras escalas (nacional, regional e internacional); (5) promoção de atividades e programas interdisciplinares de pesquisa; (6) participação popular na fixação de prioridades e nas tomadas de decisões.

No Brasil, nas últimas décadas, a urbanização e a industrialização causaram profundas modificações ambientais, demográficas e epidemiológicas. A exposição humana a contaminantes ambientais é caracterizada pela multiplicidade de tipos de agentes e meios de contaminação. A crescente presença de agentes agressivos no ar, água e solo, assim como na alimentação seja na forma de aditivos, pesticidas e dejetos industriais, seja através da introdução de novos hábitos de vida, agrega e/ou potencializa o risco de agravos à saúde e o surgimento de novos tipos de agravos ainda não previsíveis. O caráter concomitante da exposição ambiental e ocupacional, mediada por elementos sócio-antropológicos, torna ainda mais complexo o estudo das associações e relações causais, assim como a concepção, implementação de medidas, visando a minimização e/ou eliminação de riscos ambientais e ocupacionais. O campo da saúde coletiva tem sofrido forte influência destas modificações, delineando novos objetos de estudo, com ênfase nas doenças crônico-degenerativas, nas descrições dos riscos ambientais e no estudo das repercussões na ecologia e nas condições de vida e saúde das populações humanas, principalmente a população trabalhadora. Atualmente, os processos de gestão e sistemas de serviços de saúde têm apresentado reconhecidas dificuldades em atuar eficientemente para modificar este quadro, dentro de uma perspectiva de recuperação ou manutenção da saúde dos grupos populacionais vulneráveis.

Apesar dos graves problemas de saúde ambiental e ocupacional existentes atualmente no Brasil, há grande carência de profissionais, docentes e pesquisadores com formação e experiência nestas áreas. Historicamente, o sistema de pós-graduação brasileiro não tem privilegiado a formação de recursos humanos com perfil e qualificação para o trabalho e a pesquisa multidisciplinar em Saúde, Ambiente e Trabalho. A importância da contribuição da Saúde Ambiental e do Trabalhador para a área da Saúde Coletiva é amplamente reconhecida.

Portanto, uma proposta inovadora deverá apresentar uma produção científica contextualizada nas dimensões sócio-políticas dos problemas, combinando diagnóstico com busca de soluções e com intensa participação dos diferentes atores sociais envolvidos. A gestão ambiental e ocupacional é a perspectiva central desta proposta, orientada por uma abordagem interdisciplinar e desafiada a construir objetos inter e transdisciplinares. Estes agregarão estudos epidemiológicos, ecológicos, eco-toxicológicos e sócio-antropológicos

voltados para diferentes aproximações que permitam o reconhecimento de risco, agravos e suas redes de explicação causal, assim como a compreensão das interações sociais presentes nas diversas formas de produção humana no contexto local. Para tanto são contempladas ferramentas conceituais e metodológicas voltadas para a construção de alternativas de soluções e implementar ações de curto, médio e longo prazo, abrangendo reflexões sobre os modelos de desenvolvimento, mecanismos de gestão dos problemas, as políticas públicas, o arcabouço jurídico-institucional existente, os processos decisórios e as formas como as populações e grupos ocupacionais percebem os riscos e se organizam para enfrentá-los. Nesse contexto, com amplo leque teórico e epistemológico, se insere a proposta de construção no Estado da Bahia de um Programa de Pós-Graduação na área de Saúde, Ambiente e Trabalho, com a implementação do curso de Mestrado.

HISTÓRICO

A experiência de trabalho multidisciplinar deste corpo docente iniciou-se em 1976, com o "Projeto Estudos Ecológicos do Recôncavo" que agregava profissionais das áreas de Química, Saúde Coletiva e Biologia. As atividades deste grupo, pioneiro em abordagens multidisciplinares na área ambiental no Brasil, enfocaram o problema das contaminações de origem industrial e seus efeitos sobre o ambiente e sobre populações humanas na Bahia. Os resultados destes estudos tiveram profundas influências na política de proteção ambiental do Estado e contribuíram para o fechamento de duas empresas poluidoras de grande porte.

Em 1989, este grupo fundou o "Núcleo Interdisciplinar do Meio Ambiente" (NIMA) da UFBA e ampliou seu escopo com a participação de membros pesquisadores nas áreas de Engenharia Sanitária, Geofísica, Arquitetura e Administração. Atualmente, docentes deste programa desenvolvem pesquisas na área de Saúde, Trabalho e Ambiente, articulando os grupos de pesquisa "Laboratório de Química Analítica Ambiental", "Saúde Ambiental e Ocupacional", "Epidemiologia, Doenças Crônicas, Trabalho e Ambiente", "Esteatohepatite não-Alcoólica e Hepatites Virais", "Núcleo de Epidemiologia" e "Pesquisa em Hematologia e Biologia Molecular", todos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. A partir de 1998, projetos sobre benzenismo e sobre doenças hepáticas em trabalhadores de indústrias petroquímicas da Bahia, propiciaram a pesquisadores da UFBA a trabalharem como uma equipe multidisciplinar. De grande importância nesse contexto foi a criação da Residência em Medicina Preventiva e Social em 1980 e recentemente a Residência em Medicina do Trabalho (2004).

A proposta do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Trabalho e Ambiente reafirma suas articulações históricas com os sindicatos de trabalhadores, com as ONGs ambientalistas e com associações de vítimas de doenças relacionadas ao ambiente. Colaboração de longa data vem sendo mantida com o setor empresarial, detacando o SESI e a Petrobras. Mais recentemente, a Fundação AVINA passou a agregar bolsistas, pesquisadores e lideranças ambientais no Estado da Bahia. A AVINA apóia o Fórum Controle Social do Bahia Azul que conta com a participação de docentes deste programa (Escola Politécnica, Medicina Preventiva, Instituto de Química) e de membros das ONGs ambientalistas.

O alcance extensionista das pesquisas deste grupo de docentes deve-se, em boa parte, à estreita colaboração mantida com o setor de Meio Ambiente do Ministério Público Estadual. Muitos dos ex-médicos residentes, ex-mestrando e ex-doutorandos formados por este grupo de docentes ocupam, atualmente, cargos estratégicos em instituições cujas atividades estão voltadas para a área de saúde do trabalhador e saúde ambiental, consolidando parcerias.

ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Programa teve como ponto de partida a concepção do perfil do profissional que se deseja formar. Integra conteúdos teóricos das disciplinas como: Saúde Ambiental, Saúde Ocupacional, Epidemiologia, Saneamento Ambiental, Química Ambiental, Higiene Ocupacional, Toxicologia, Medicina Clínica, Patologia e Medicina Social. A estrutura curricular se assenta em uma prática de investigação científica que se conforma na elaboração do projeto de dissertação, cuja realização envolve a preparação de artigos em nível de publicação e a divulgação para diferentes audiências. Um eixo norteador comum é a consideração da complementariedade do conhecimento biológico, social, econômico, antropológico, cultural e da saúde pública para uma adequada compreensão e atuação em saúde ambiental e do trabalhador, na perspectiva da justiça e equidade social. Além de disciplinas obrigatórias que se considera como constituintes da base do conhecimento essencial e fundamental para o objeto-tema do Programa, as demais disciplinas refletem campos de aplicação voltados para a solução de problemas concretos de saúde, ambiente e trabalho. Assim, conforma-se a perspectiva interdisciplinar. De modo a garantir essa perspectiva na prática da formação do aluno, o Programa estimulará o desenvolvimento de projetos de pesquisa transversais (estudos de casos), envolvendo pesquisadores com formação de diferentes origens.

Portanto, o Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho estrutura-se, fundamentalmente, em torno de programas multidisciplinares centrados em questões científicas, ao invés daqueles definidos por disciplinas acadêmicas, áreas e sub-áreas de conhecimento. Esta flexibilização curricular não quer dizer abrir mão do desenvolvimento de formação crítica de qualidade para os pós-graduandos (modelo pedagógico). A grade curricular do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho cria as condições para que o aluno desenvolva, continuamente, atividades dentro do grupo de pesquisa de seu Professor-Orientador.

O Mestrado em Saúde, Trabalho e Ambiente tem duração mínima de 2 (dois) e máxima de 4 (quatro) semestres letivos e terá, no mínimo, 14 (catorze) créditos, sendo pelo menos 11 (onze) destes, em disciplinas obrigatórias, totalizando um mínimo de 360 horas. Além das disciplinas obrigatórias e optativas, fazem parte da grade curricular as seguintes atividades curriculares obrigatórias: (i) MMM00 - Pesquisa Orientada; (ii) MMM000 - Projeto de Dissertação; (iii) MMM000 - Exame de Qualificação de Mestrado; e (iv) MMM00 -Trabalho de Dissertação.

As disciplinas obrigatórias e optativas estão relacionadas abaixo. Até o final do segundo semestre letivo, o aluno do Mestrado deverá qualificar seu projeto de dissertação perante banca constituída pelo professor orientador e um professor do MSAT. A dissertação será defendida perante banca formal composta por dois professores do Programa e um professor externo. A defesa da dissertação será precedida de uma banca prévia, constituída

pelos membros titulares da banca formal. O professor orientador não participará da banca formal de defesa da dissertação nem da respectiva banca prévia.

O(a) aluno(a) do MSAT poderá substituir créditos optativos pelos créditos de disciplinas oferecidas por outros cursos de mestrado ou doutorado da UFBA ou de Instituição de Ensino Superior ou de Pesquisa do Brasil ou do exterior, desde que o plano de estudo seja previamente aprovado pelo Professor-Orientador e homologado pelo Colegiado do Programa. As disciplinas optativas poderão ser substituídas por trabalho científico, publicado ou aceito para publicação, sendo, em qualquer caso, após a data de ingresso do mestrando no MSAT. Para efeito de creditação, cada trabalho publicado ou aceito para publicação corresponderá a 1 (um) crédito, desde que: a) a revista tenha nível QUALIS A nacional ou superior; b) não faça parte do material apresentado nas atividades Trabalho de Dissertação. Os créditos, assim atribuídos, no limite máximo de 4 (quatro), poderão substituir até 2 (duas) disciplinas optativas.

Disciplinas obrigatórias

1º semestre

Epidemiologia Ambiental e Ocupacional
Metodologia da Pesquisa em Saúde, Ambiente e Trabalho
Métodos Quantitativos
Pesquisa Orientada

2º semestre

Planejamento e Gestão Ambiental e Ocupacional
Metodologia da avaliação de contaminação ambiental e exposição a fatores de riscos à saúde humana
Projeto de Dissertação
Exame de Qualificação de Mestrado
Pesquisa Orientada

3º Semestre

Optativa
Pesquisa Orientada

4º Semestre

Defesa de Dissertação
Optativa
Pesquisa Orientada

Estrutura curricular do Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho

Disciplinas obrigatórias	Créditos		Carga Horária
MMM000 - Epidemiologia Ambiental e Ocupacional	2	1T+1L	45
MMM000 - Metodologia da avaliação de contaminação ambiental e exposição a fatores de riscos à saúde humana	2	1T+1E	75
MMM000 - Planejamento e Gestão Ambiental e Ocupacional	2	1T+1E	75
MMM000 - Metodologia da Pesquisa em Saúde, Ambiente e Trabalho	2	2T	30
MMM000 - Métodos Quantitativos	3	1T+2L	75
Subtotal	11	6T+3+2	300
Disciplinas optativas A serem escolhidas, em acordo com o(a) orientador(a) dentre as disciplinas do PPGSAT ou de programas de PG da UFBA e de instituições com as quais o PPGSAT mantém convênio de intercâmbio acadêmico.	3		60
Total	14	-	360

Disciplinas optativas do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho

Disciplinas optativas	Créditos		Carga Horária
MMM000 - Estágio Avançado de Pesquisa	2	2E	120
MMM000 - Estágio de Pesquisa	2	2E	120

MMM000 - Tópicos Especiais em Saúde, Ambiente e Trabalho	1	1T	15
MMM000 - Tópicos Avançados em Saúde, Ambiente e Trabalho	2	2T	30
MMM000 - Epidemiologia e Bioestatística	3	3T	45
MMM000 - Toxicologia Ambiental e Ocupacional	2	2T	30
MMM000 – Métodos avançados de avaliação da contaminação ambiental e da exposição humana a agentes químicos	3	1T+2LL	75
MMM000 - Epidemiologia do Câncer	2	1T+1L	45
MMM000 - Saúde do Trabalhador	3	3T	45
MMM000 - Análise de Dados Epidemiológicos	2	1T+1L	45
MMM000 - Planejamento e Implementação de Pesquisas Epidemiológicas	2	2T	30
MMM000 - Relações entre Trabalho e Saúde: aspectos sociológicos e antropológicos	3	3T	45
MMM000 - Estudos de Casos de Problemas Ambientais e Ocupacionais	2	1T+1L	45
MMM000 - Construção de indicadores de saúde e ambiente	3	3T	45
MMM000 - Pesquisa Qualitativa em Saúde: principais metodologias e técnicas	2	2T	30
MMM000 - Hepatopatias Ambientais e Ocupacionais	2	1T+1L	45
MMM000 - Redação de artigos científicos	2	2L	60
MMM000 - Análise de risco	2	2T	30
MMM000 - Bioética	2	2T	30

Atenção!

Solicita-se, por ocasião da primeira matrícula no programa, que o/a mestrando/a elabore o seu **Plano de Curso**, ouvido/a o/a orientador/a/a, preenchendo o formulário em anexo, especificando cronologicamente (ano/semestre ou mês/dia, quando apropriado) as disciplinas que pretende cursar, as atividades relativas ao desenvolvimento do projeto e da dissertação, previsão do Exame de Qualificação de Mestrado (2º semestre) e da apresentação pública da dissertação (prazo máximo ao final do 4º semestre). A atividade de Pesquisa Orientada deve ser realizada em todos os semestres.

Prazos importantes

Espera-se que durante os dois primeiros semestres de curso, o/a mestrando/a complete os créditos disciplinares e elabore um projeto de dissertação. A entrega do projeto de dissertação deverá ser feita até data definida pelo Colegiado, com consequente exame de qualificação até o final do 2º semestre. Após aprovação do projeto, este poderá ser concluído nos meses restantes, totalizando, portanto, um máximo de dois anos (24 meses) a contar da matrícula, sem direito a prorrogação. O cumprimento destes prazos estará sob a responsabilidade do/a aluno/a, cabendo a/o orientador/a manter informado o Colegiado do Curso sobre o andamento do processo de formação do/a candidato/a ao grau de Mestre. Por ocasião da matrícula no último semestre do curso, o/a aluno/a deve verificar em seu histórico escolar o cumprimento da creditação requerida para colação de grau, não esquecendo de matricular-se na atividade Projeto de Dissertação.

AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação do curso pauta-se na idéia de que a formação do/a aluno/a é progressiva e processual, propiciando: a) o conhecimento do grau de domínio ou alcance dos objetivos do curso; b) a identificação de lacunas ou fragilidades que poderão ser sanadas durante o restante da formação; c) o controle da qualidade do ensino pela instituição. Os instrumentos do processo de avaliação são os seguintes:

Aproveitamento dos alunos

A metodologia de avaliação dos alunos, em cada disciplina, será definida pela equipe responsável. Para a atividade Pesquisa Orientada, além da frequência plena às sessões científicas do Curso, o/a orientador/a deverá manter o Colegiado informado sobre o desempenho do/a aluno/a, através de relatórios periódicos. Para a concessão de notas, será

usado o sistema de 0 a 10, de acordo com as Normas Complementares da PG vigentes na UFBA.

Qualidade acadêmica

Além da avaliação do aproveitamento dos alunos, propõe-se a implantação de um controle de qualidade das disciplinas e dos docentes, que deverá se realizar ao final dos cursos, adotando-se um formulário padronizado. O preenchimento desses formulários deve ser realizado individualmente resguardando-se o anonimato do/a aluno/a. Recomenda-se que o preenchimento e coleta fiquem a cargo de um/a aluno/a do curso. Em situações onde mais de um/a professor/a tenha se responsabilizado por atividades didáticas, estes serão avaliados em separado.

Seminários de Avaliação

A cada ano letivo, será realizado seminário de avaliação do MSAT, com a participação de representantes do corpo docente e do corpo discente, além de comissões *ad-hoc* de avaliação compostas por professores de outros programas de pós-graduação convidados pela coordenação do curso.

REQUISITOS DO PROGRAMA

Para a obtenção do grau de Mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho, é necessário que o/a aluno/a preencha os seguintes requisitos:

- Integralização dos créditos em disciplinas, de acordo com o apresentado na seção anterior, alcançando **Média Global** não inferior a 7,0 nas disciplinas do curso (a ser computada no final do 2º. semestre);
- Exame de Qualificação de Mestrado- O Exame de Qualificação corresponde à avaliação do projeto de dissertação devendo ser realizado ao final do segundo semestre, em data definida pelo Colegiado. "O projeto de dissertação será encaminhado ao Colegiado mediante requerimento de apreciação pelo/a aluno/a, com a anuência do/a professor/a Orientador/a. O Colegiado, tendo aceito o projeto de dissertação, deve designar Comissão Examinadora composta de 02 (dois) professores. O exame de qualificação constará de arguição do projeto por parte dos professores componentes da Comissão Examinadora, com participação do/a orientador/a, que presidirá a sessão. Ao final, os professores examinadores emitirão parecer indicando sua reprovação ou aprovação com ou sem sugestões de modificações. Será considerado reprovado o projeto que tenha recebido dois pareceres de reprovação da Comissão Examinadora. Caso haja discordância um terceiro parecer será solicitado. O Colegiado fixará a data para apresentação de outro projeto por aluno/a que tenha tido o seu projeto inicial rejeitado pelo Colegiado ou reprovado pela Comissão Examinadora, dentro do prazo máximo de 03 (três) meses, contados a partir da data de recebimento do projeto pelo Colegiado ou dos pareceres, ouvido o/a professor/a Orientador/a. A segunda reprovação em projeto de dissertação implicará o desligamento do/a aluno/a

Excluído: ¶

Excluído: ¶

do curso.

- c) Aprovação da Dissertação pela Comissão Examinadora cuja entrega de versão definitiva deverá ser efetuada em data definida pelo Colegiado, antes do final do 4º semestre.

Nenhum desses requisitos será passível de adiamento ou dispensa, exceção feita aos créditos em disciplinas. Pedidos de dispensa, convalidação ou aproveitamento de créditos deverão ser apresentados ao Colegiado para julgamento. Notar que publicações de artigos ou de livros poderão ser utilizados para dispensa de disciplinas, de acordo com as Normas Complementares para a Pós-Graduação (NC/PPG/1993) da UFBA. Reprovação, jubramento ou outras situações que impliquem em afastamento do/a aluno/a do programa serão conduzidas com base nas normas vigentes.

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

O exame do Projeto será realizado após o/a orientador/a/a atestar que o projeto encontra-se em condições de ser submetido ao Exame de Qualificação de Mestrado. O objetivo desta avaliação é buscar a contribuição de outros profissionais para a formação do/a aluno/a, além daquela fornecida pelo/a orientador/a. A composição da banca buscará a diversidade da formação dos membros, recomendando-se que pelo menos um deles seja externo ao CMSAT. Os pareceres serão escritos, compreendendo críticas e recomendações julgadas necessárias ao aprimoramento do projeto, onde poderá se incluir a realização de disciplinas deste ou de outros programas. Após a avaliação do projeto, o/a examinador/a deverá classificá-lo nas seguintes condições: aprovado sem restrições; aprovado com recomendações; aprovado condicionalmente; reprovado.

A dissertação deverá ser submetida ao Colegiado mediante requerimento de apreciação pelo/a aluno/a, com a anuência do/a professor/a Orientador/a, em quatro cópias (3 para a banca e 1 para a secretaria do CMSAT), em data definida pelo Colegiado antes do esgotamento do prazo máximo de conclusão do Curso. Estas serão encaminhadas para a banca examinadora a qual deverá emitir pareceres por escrito.

Após a defesa pública da dissertação, em sessão do Colegiado de Cursos, a comissão examinadora deverá decidir pela sua aprovação ou não. Excepcionalmente, a comissão poderá atribuir o grau de distinção à dissertação. O/a aluno/a terá 60 dias de prazo para incorporar as modificações sugeridas pela comissão examinadora, conforme previsto no Regimento Interno. Quatro cópias da versão final (corrigida) deverão ser encaminhadas ao Colegiado no prazo máximo de 30 dias, a contar da data da defesa, junto com a comprovação, atestada pelo/a orientador/a/a, de inclusão das correções recomendadas pela banca examinadora.

Formatos da dissertação

A apresentação da dissertação no formato tradicional traz limitações na divulgação e acesso do material ao público, desde que, em geral, trata-se de texto extenso e não indexado, o qual vem sendo progressivamente relativizado como produção científica. Visando um maior alcance social do trabalho do/a aluno/a e do/a orientador/a/a, bem como a racionalização do tempo e trabalho investido no desenvolvimento da dissertação, especialmente dentro do contexto de redução do tempo de duração do mestrado, serão aceitas dissertações desenvolvidas sob o chamado “modelo europeu”. Este modelo consiste na apresentação de dissertação sob forma de um artigo, no qual o/a mestrando/a seja o autor principal.. Ainda levando em consideração a realidade da redução do tempo de permanência no programa, recomenda-se que, sempre que possível, o/a aluno/a utilize **dados já coletados**, desde que conte com a anuência do/a orientador/a/a e dos responsáveis pelo material não digitado ou sob a forma de banco de dados em versão eletrônica. Além da realização de estudos com material de natureza empírica, seja pesquisa qualitativa, quantitativa ou documental, poderão ser aceitos como trabalho de conclusão do Mestrado:

a) Revisão de literatura - desde que represente síntese do conhecimento com contribuição pessoal na análise, interpretação, compreensão e laboração de modelos teóricos ou metodológicos, ou venha a contribuir para a definição de novas agendas de investigação no tema escolhido. Estas revisões poderão ser quantitativas ou qualitativas.

b) Projetos de aplicação tecnológica - serão aceitos projetos que objetivem a construção de modelos originais de planejamento, gestão, intervenção, elaboração e avaliação de instrumentos, bem como a sua aplicação em uma situação concreta na área de saúde, ambiente e trabalho.

ÉTICA E PESQUISA EM SAÚDE

Os aspectos éticos na pesquisa em saúde no Brasil são regulamentados pelo Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde através das resoluções 196 e 251. Recomenda-se aos estudantes que realizem pesquisa com seres humanos o acesso a essas resoluções. É obrigatório para esse tipo de pesquisa a obtenção de parecer de uma Comissão de Ética em Pesquisa.

CONCLUSÃO DO CURSO

Para que a colação de grau do/a aluno/a seja feita em menor espaço de tempo é necessário que sejam tomadas as seguintes providências:

1. Solicitar histórico escolar atual e verificar, junto ao orientador/a, se o número de créditos e a grade curricular obrigatória, que deve ter cursado constam do mesmo.
2. Quando for o caso, providenciar as correções da versão final da dissertação/tese, sugeridas pela banca, e substituir os exemplares existentes, em número de quatro, na Secretaria da Pós Graduação.

3. Entregar a versão final da dissertação acompanhada de disquete, juntamente com ofício solicitando providências relacionadas com a colação de grau e emissão de diploma (modelo anexo).
4. Acompanhar pessoalmente o processo junto a Secretaria Geral dos Cursos.

PLANO DE ESTUDOS DO/A ALUNO/A

Nome do/a aluno/a		No. de matrícula
Curso:	Área de concentração:	
Programa Integrado:	Linha de Pesquisa:	
Orientador/a:	Data:	

Disciplinas Obrigatórias:	Semestre / data	
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		

Disciplinas Optativas:	Semestre / data	Unidade

Atividades:	Início / Fim ou Data	Observação
Pesquisa Orientada		
Estágio / bolsa sanduíche		
Projeto de dissertação apresentação para exame		
Entrega da dissertação para exame		
Defesa de dissertação		

Última Atualização: Setembro de 2006

ACOMPANHAMENTO DO PROJETO DE DISSERTAÇÃO

Ano/semestre:
Orientador/a:
Aluno/a:
Título do Projeto:

Comentários sobre o desenvolvimento do projeto de dissertação:
Etapa em que se encontra:
Ritmo do desenvolvimento:
Desempenho do/a aluno/a:
Recomendações:

Conceito para a atividade Desenvolvimento da Dissertação no período: ☐ (1 a 10)

Salvador, ____ de _____ de ____

Assinatura do Examinador

**ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DA DISSERTAÇÃO
(pesquisa epidemiológica)**

TÓPICOS	CONCEITO
1. INTRODUÇÃO: 1.1 Definição do problema/ contexto/ natureza e extensão	
2. REVISÃO DE LITERATURA 2.1 Abrangência e atualidade 2.2 Nível de organização e síntese 2.3 Habilidade crítica	
3. QUADRO TEÓRICO 3.1 Revisão da principais teorias relacionadas ao tema 3.2 Avaliação crítica pessoal 3.3 Sistematização de conceitos 3.4 Modelo de predição	
4.OBJETIVOS DO ESTUDO / HIPÓTESES 4.1. Finalidades e objetivos mais imediatos 4.2 Coerência com as seções anteriores 4.4 Originalidade e relevância social e científica	
5. MÉTODOS 5.1 Desenho e amostragem 5.2 Coleta de dados 5.3 Instrumentos 5.4 Plano de análise - definição de variáveis, arquitetura de análise, pertinência de procedimentos descritivos e analíticos.	
6. RESULTADOS 6.1 População do estudo - elegibilidade, recusas, tratamento de valores perdidos 6.2 Dados descritivos - 6..3 Dados tabulares 6.4. Dados de modelagem - 6..5 Poder do estudo	
7. DISCUSSÃO 7.1 Síntese dos resultados 7.2 Interpretação /compreensão, explicação, sem uso de jargões epidemiológicos e ou estatísticos 7.3 Generalização (consistência, coerência, plausibilidade) 7.4 Limites (bias/ direção) e perspectivas	
8. ASPECTOS GERAIS 8.1 Bibliografia 8.2 Redação, ortografia, gramática e estilo 8.7 Apresentação de tabelas, gráficos ou figuras	
CONCEITO FINAL	

SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO (epidemiologia)

1. Introdução

- identificação do problema estudado;
- breve revisão da literatura - limitar-se a dados referentes à pergunta do estudo;
- caracterização da área e da população estudadas;
- importância/justificativas para o estudo;
- objetivo ou hipóteses do estudo.

2. Metodologia

- desenho do estudo;
- população do estudo - houve amostragem (tipo, fração amostral), quem foi excluído, quem foi considerado elegível e por que;
- fonte de dados e época de realização do estudo;
- como e por quem foi feita a coleta de dados;
- cuidados adotados para evitar erros (validade) e tendenciosidades;
- instrumentos utilizados;
- definição de variáveis;
- digitação, software empregado para a análise dos dados;
- como foi realizada a análise dos dados - material descritivo e analítico: escolha da medida da variável, das medidas de associação ou de tendência central e do teste estatístico;
- cuidados éticos.

3. Resultados

- dados gerais sobre a amostra e população do estudo: tamanho, perdas e ou recusas;
- dados descritivos - caracterização da amostra ou população em estudo de acordo com as informações disponíveis; quando há teste de hipóteses apresente esse material de acordo com a exposição (coorte ou transversal) ou situação de saúde (caso-controle ou caso-referente);
- dados analíticos - tabelas da análise estratificada; apresentar estimativas das medidas de associação e estimação e/ou inferência estatística (intervalo de confiança e/ou valor-p); confundimento e interação;

4. Discussão

- retome as principais respostas das suas questões de pesquisa;
- interprete, explicando os seus achados a luz da teoria(s) existentes) e/ou de acordo com a sua própria compreensão;
- compare com os resultados referidos em outros estudos;
- limitações e/ou falhas do estudo - como erros e/ou tendenciosidades
- podem ter interferido para a obtenção dos seus resultados (direção e magnitude se possível);
- perspectivas de outras investigações do tema, que possibilitem o avanço do conhecimento sobre a pergunta de investigação.

Modelo de ofício para solicitar realização de Exame de Qualificação / Defesa.

Ilmo (a) Sr (a)

Prof (a)

MD Coordenador do Colegiado do Curso de Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho

Senhor (a) Coordenador (a)

Submeto à apreciação deste Colegiado o projeto (ou a dissertação) de dissertação intitulado “.....” como parte dos requisitos para realização do Exame de Qualificação (ou defesa) bem como os nomes dos seguintes professores para composição da banca examinadora:

Assinatura do/a aluno/a

Assinatura do/a orientador/a/a

Última Atualização: Setembro de 2006

Modelo de ofício para entrega de versão final e solicitação de diplomas

Ilmo (a) Sr (a)

Prof (a)

MD Coordenador do Colegiado do Curso de Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho

Senhor (a) Coordenador (a)

Encaminho quatro exemplares e disquete da versão final da tese de minha autoria, intitulada “.....” ao tempo em que solicito providenciar a emissão do meu diploma de mestre em saúde comunitária

Assinatura do/a aluno/a